

DESENVOLVIMENTO PRÉ-LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS DE 0 A 12 MESES: O ATO RESPONSIVO NAS RELAÇÕES DIALÓGICAS NO APP UNIVERSO PREMATURO®

5

PRE-LINGUISTIC DEVELOPMENT OF CHILDREN BORN PREMATURELY FROM 0 TO 12 MONTHS: THE RESPONSIVE ACT IN DIALOGICAL RELATIONS IN THE UNIVERSE PREMATURE APP®

MONTESANTI, ADRIANA PERNAMBUCO

DOCTORANDA DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE FRANCA (BOLSISTA CAPES /APOIO FAPESP)
MESTRE EM LINGUÍSTICA PELA UNIVERSIDADE DE FRANCA.
MONTE.SANTI@HOTMAIL.COM
ORCID ID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-0902-5023](https://orcid.org/0000-0002-0902-5023)

BRUNHEROTI, MARISA AFONSO ANDRADE

DOCENTE DO PPG PROMOÇÃO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE FRANCA.
MARISA.BRUNHEROTTI@UNIFRAN.EDU.BR
ORCID ID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-8058-8523](https://orcid.org/0000-0002-8058-8523)

BORGES, PROFA DRA. MARILURDES CRUZ

DOCENTE DO PPG LINGUÍSTICA E COLABORADORA DO PPG PROMOÇÃO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE FRANCA
MARILURDESCRUZ@GMAIL.COM
ORCID ID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-0602-9838](https://orcid.org/0000-0002-0602-9838)

RESUMO

O estudo pretende destacar a relevância das relações de vínculo entre o binômio mãe-bebê, conceituando aspectos cerebrais, cognitivos e sociais durante o processo de aquisição da linguagem desde o nascimento até os 12 meses de vida. Interessa-nos destacar a importância da interação dialógica existente na comunicação verbal e não verbal via aplicativo Universo Prematuro®. A revisão bibliográfica parte dos estudos da teoria cognitiva de Vygotsk e Piaget e do conceito de responsividade na visão bakhtiniana. Para amparar os estudos, foram analisados aspectos da neurociência por meio de estudos científicos

sobre o desenvolvimento infantil, disponíveis nas bases de dados Periódicos Capes e Google Scholar. Espera-se, com a presente pesquisa, elucidar a importância da interação mãe/bebê, por meio de estímulos dialógicos precoces, verbais e/ou não verbais. A intervenção e auxílio no desenvolvimento cognitivo de grupo vulnerável, proporciona equidade e qualidade de vida saudável, quando minimizadas as possibilidades de desenvolvimento linguístico atípico ou da detecção tardia, iminentes em decorrência da condição da prematuridade.

Palavras-chave: bebês prematuros, desenvolvimento, linguagem, dialogismo, promoção da saúde.

ABSTRACT

The study aims to highlight the relevance of the bonding relationships between the mother-baby binomial, conceptualizing brain, cognitive and social aspects during the process of language acquisition from birth to 12 months of life. We are interested in highlighting the importance of the dialogical interaction present in verbal and non-verbal communication through the Universe Premature® App. The bibliographic review starts from the studies on Vygotsky and Piaget's cognitive theory and the concept of responsiveness in the Bakhtinian view. To support the studies, aspects of neuroscience were analyzed by means of scientific studies on child development available in the Capes and Google Scholar databases. It is hoped, with this research, to elucidate the importance of mother/baby interaction through early dialogical, verbal and/or non-verbal stimuli. Intervention and assistance in the cognitive development of a vulnerable group, provides equity and a healthy quality of life, when minimized the possibilities of atypical linguistic development or late detection imminent due to the condition of prematurity.

Keywords: premature babies; growth; language; dialogism; health promotion.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida dos recém-nascidos prematuros caracterizam-se por momentos de intensos cuidados para o seu desenvolvimento integral¹. A vulnerabilidade dessa população requer atenção aos vários aspectos do desenvolvimento, sejam eles psicomotores ou cognitivos, observados por meio da linguagem, do crescimento, dentre outros.

Diante da necessidade e da especificidade de cuidados, a dedicação e a afetividade dos pais, somado a um apoio multi e interprofissional, podem proporcionar maior suporte para a promoção de um desenvolvimento saudável direcionado aos recém-nascidos prematuros.

De Moraes et al. (2010) destacam a grande relevância da atenção e do cuidado específico no desenvolvimento de pré-termos. E, ainda explicam o desenvolvimento infantil de forma mais ampla, pois, para os pesquisadores, deve-se entendê-lo desde a vida intrauterina, uma vez que são diversos os aspectos que envolvem esse desenvolvimento: “o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento nas esferas cognitiva, social e afetiva da criança (p.1)”.

Em relação às questões socioafetivas e socioeconômicas, estudos apontam que, principalmente nas camadas menos abastadas, crianças, oriundas de família com poder aquisitivo mais baixo, como no caso de prematuros nascidos em países menos desenvolvidos e/ou ainda em desenvolvimento, acabam ficando mais expostas às condições gestacionais desfavoráveis (CARNIEL et al., 2016; NAZARETH et al., 2019). Tal realidade impacta diretamente no nível de saúde da população, seja pela falta de uma alimentação saudável desde a gestação, estresse, violências, ausência de pré-natal adequado, falta do planejamento familiar, entre vários outros agravantes.

A relação socioafetiva e o estímulo positivo nos primeiros anos de vida, de acordo com NCPI (2014), são primordiais para o bom desenvolvimento da criança. Por outro lado, a ausência afetiva, falta de estímulo ou estímulos negativos, com instabilidades emocionais e exposição à estresse contínuo, terão um impacto contrário no desenvolvimento da criança. De Moraes et al. (2010), explicam que tais fatores estressantes aumentam as chances de atrasos no potencial de crescimento e desenvolvimento, apresentando alta prevalência de doenças, mesmo na vida adulta.

Diante da importância do desenvolvimento na primeira infância, é indispensável que sejam geradas estratégias para que mães se empoderem ao terem condições de acesso às informações, orientações sobre os estímulos adequados para um bom desenvolvimento linguístico da criança, evitando assim possíveis atrasos ou mesmo desenvolvimento atípico.

De acordo com Oliveira (2008, p. 2), “O desenvolvimento da

linguagem se divide em dois estádios: *pré-linguístico*, quando o bebê usa de modo comunicativo os sons, sem palavras ou gramática; e o *linguístico*, quando usa palavras”

Neste estudo, dentre os cuidados dedicados à prematuridade, interessam-nos pensar no desenvolvimento desde o período pré-linguístico², ou seja, a manifestação da linguagem produzida no período de zero a doze meses; e a contribuição nas interações dialógicas na interrelação mãe-bebê como ação estratégica longitudinal³ de proteção infantil via Aplicativo Digital Universo Prematuro^{®4}, que permite maior abrangência geográfica para um período preponderante para o bom desenvolvimento da linguagem infantil.

O acompanhamento, a identificação e o cuidado do desenvolvimento da linguagem na prematuridade vai ao encontro dos interesses do Terceiro Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), da Agenda de 2030, da Organização das Nações Unidas – ONU, que propõe: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (p. 17). Também com o Quarto Objetivo (ODS 4) que se preocupa em “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade [...]” (p. 18), com o Quinto (ODS 5 - meta 5.b) que sugere “Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres” (p. 20) e, por fim, com o Dezessete (ODS 17 - meta 17.6) que busca “melhorar a cooperação regional e internacional [...] e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente [...]” (p. 31).

2 No estádio pré-linguístico a criança, de princípio, usa o choro para se comunicar, podendo ser rica em expressão emocional. Logo ao nascer este choro ainda é indiferenciado, porque nem a mãe sabe o que ele significa, mas aos poucos começa a ficar cheio de significados e é possível, pelo menos para a mãe, saber se o bebê está chorando de fome, de cólica, por estar se sentindo desconfortável, por querer colo etc. é importante ressaltar que é a relação do bebê com sua mãe, ou com a pessoa que cuida dele, que lhe dá elementos para compreender seu choro (OLIVEIRA, 2008, p. 2).

3 Este estudo observacional-longitudinal, ainda em fase inicial, de abordagem quantitativa parte do projeto do aplicativo (App) Universo Prematuro[®], apoio (Fapesp no 18/05569-5), aprovado pelo Comitês de Ética da Universidade e do Hospital Público filantrópico, (parecer nº 3.445.686), nível terciário, nos setores Unidades de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa I e II), situado na região nordeste do interior de São Paulo. A coleta do estudo, pré-pandemia, conta atualmente com 47 mães de 50 recém-nascidos prematuros (três de gestação dupla), caracterizados pela Idade Gestacional (IG) média de $32,8 \pm 2,9$ semanas, coleta parcial iniciada em outubro de 2019 a fevereiro de 2020. Foram incluídas mães, de alta hospitalar, que possuíam celulares com sistema operacional Android. Para a não inclusão foram consideradas as mães que não possuíam as características de inclusão, que não tinham interesse em participar ou que não residiam na cidade de internação

4 O Projeto “Universo Prematuro” foi desenvolvido pelo Laboratório de Estratégias em Promoção da Saúde (LabLEPS) da Universidade de Franca, com apoio FAPESP (018/05569-5) e aprovação do CEPE (3.445.686). O LEPS é constituído por equipe multiprofissional sob a responsabilidade da Profa. Dra. Marisa Afonso Andrade Brunherotti. O projeto envolve ferramenta digital com intuito de oferecer cuidado longitudinal às crianças prematuras nascidas com idade gestacional inferior a 37 semanas, no período pós-alta hospitalar, buscando proteção para o direito do seu melhor desenvolvimento. Para saber mais (https://linkr.ee/universo_prematuro ou siga @universo_prematuro).

Acompanhar o desenvolvimento via App Universo Prematuro® está embasado nos parâmetros do Teste de Denver II⁵, que De Moraes et al. (2010, p. 150) consideram ser uma ferramenta que possibilita “avaliar a condição atual do desenvolvimento maturacional da criança, não devendo ser utilizado como um instrumento diagnóstico” que nos permite demonstrar os vários aspectos intrínsecos ao desenvolvimento cognitivo no que se espera das etapas do desenvolvimento linguístico, entre outros, até os 12 meses. O teste de triagem do desenvolvimento soma 125 itens a serem observados, dividido em 4 áreas: Pessoal-social (25 itens), Motricidade fina (29 itens), Motricidade ampla (32 itens) e Linguagem (39 itens). Nessa última área, os itens de habilidades a serem estimuladas referem-se à produção de som e à capacidade de reconhecer, entender e usar a linguagem, dos quais todos são disponibilizados via app aos cuidadores no estímulo de bebês até os 12 meses de vida. Dessa forma, as linguagens verbais e não verbais são observadas após estímulos ao saber se o pré-termo: 1) reage ao som de um sino; 2) vocaliza; 3) fala ooo/ahh; 4) riso (gargalhada); 5) grita; 6) volta-se para o som; 7) volta-se para a voz; 8) sílabas isoladas; 9) imita sons; 10) duplica sílabas; 11) combina sílabas; 12) jargão; 13) papa/mama específico; 14) uma palavra; 15) duas palavras; 16) três palavras; 17) seis palavras; 18) aponte 2 figuras; 19) combina palavras; 20) nomeia 1 figura; 21) aponte seis partes do corpo; 22) aponta 4 figuras; 23) 50% de inteligibilidade de fala; 24) nomeia 4 figuras; 25) reconhece 2 ações; 26) compreende 2 adjetivos; 27) nomeia 1 cor; 28) define 2 objetos pelo uso; 29) conta 1 bloco; 30) define 3 objetos pelo uso; 31) reconhece 4 ações; 32) fala inteligível; 33) compreende 4 preposições; 34) nomeia 4 cores; 35) define 5 palavras; 36) compreende 3 adjetivos; 37) conta 5 blocos; 38) faz analogias; 39) define 4 palavras (FRANKENBURG; DODDS, 1967).

Para embasar as estratégias observacionais e ações necessárias para o acompanhamento das interações dialógicas no binômio mãe-bebê, no App Universo Prematuro®, utilizaremos os estudos da teoria cognitiva de Vygotsk e Piaget e o conceito ato responsivo de Mikhail Bakhtin

Na fase pré-linguística, mesmo a criança ainda não possuindo o domínio da fala, já apresenta uma linguagem para se comunicar que se manifesta por meio de olhares, expressões faciais, movimentos e

5 Salienta-se que o teste de Denver não é um teste de inteligência e sim um teste de triagem para uso na prática clínica; logo, ele não fornece um diagnóstico e sim alerta o examinador quanto à presença de um problema no desenvolvimento que necessita de mais investigação. No entanto, cautela em sua interpretação se faz necessária quando ocorre atraso em somente em um ou dois itens testados. É prudente reexaminar a criança após 2 a 3 meses e comparar as duas testagens, verificando se ocorre persistência no atraso detectado, neste caso, outros fatores além do acaso indicam a investigação mais aprofundada (FRANKENBURG; DODDS, 1967)

contatos corporais (BRASIL, 2016). Esse período de interação ocorre já nos primeiros meses de vida, podendo ser observado quando a criança “acalma-se com a voz da mãe, presta atenção aos sons e às palavras. Posteriormente, por volta de 6 a 7 meses, as emissões orais evoluem para balbucios, aos 12 meses surgem as primeiras palavras contextualizadas” (BRASIL, 2016, p.70).

Na busca de garantir ou ao menos estimular esse desenvolvimento em bebês prematuros, surge o objetivo deste estudo, investigar os atos responsivos da mãe, no que se refere ao desenvolvimento pré-linguístico do bebê, por meio de interações dialógicas. Para este estudo, partimos do pressuposto de que a intervenção, por meio de transmissão de saberes e de práticas multi e interprofissionais, via aplicativo digital, protagoniza a equipe multiprofissional e os “pais e/ou cuidadores”, interlocutores responsáveis aos estímulos que serão realizados por meio de enunciados capazes de promover o desenvolvimento pré-linguístico da criança, pós alta hospitalar.

METODOLOGIA

O estudo qualitativo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico sobre a teoria cognitiva de Vygotsk e Piaget e do conceito do ato responsivo de Bakhtin que muito nos instiga a voltar mais e mais a atenção para o cuidado e proteção na primeira infância em prol do maior potencial de desenvolvimento cognitivo-linguístico.

Considerando a influência das vozes sociais na transformação do indivíduo, apontados nos conceitos bakhtinianos, nosso estudo analisa como essas vozes contribuem ao desenvolvimento do bebê pré-termo. Observamos diferentes vozes em diálogo no App Universo Prematuro®. A equipe multiprofissional aparece como um enunciador que se dirige à mãe (ou cuidador) a fim de instruí-la sobre os procedimentos em relação ao aplicativo e à criança. Esse enunciador dialoga também com teóricos de diferentes áreas: educadores, linguistas, pediatras, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, entre outros, pois é desse diálogo que surge o enunciado no App. A mãe (ou cuidador) aparece como enunciador que se dirige à criança prematura, estimulando-a sob orientação do App, mas ela também dialoga com diferentes profissionais da saúde que acompanham a criança, bem como com seus familiares e grupo social em diferentes situações comunicativas que, direta ou indiretamente, interferirão em suas ações e em sua interação com o App. Assim o App Universo Prematuro® constitui-se como superdestinatário responsivo que perpassa

por diversos atos comunicativos, formando elos comunicacionais capazes de reconstruir novos enunciados na díade (mãe/bebê).

Aliceamos as análises propostas no estudo com comprovações científicas da Neurociência por meio de artigos científicos, Marcos Legais sobre o desenvolvimento infantil publicados nas bases de dados Periódicos Capes e Google Scholar.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O ser humano, a partir de seu nascimento, passa a vivenciar constantes mudanças. Esse processo ocorre através de interações de suas próprias características biológicas e fatores contextuais de inserção, ou seja, da sociedade e cultura. É, então, um processo denominado “*desenvolvimento humano*” (PAPALIA et al., 2001; TAVARES et al., 2007).

O desenvolvimento humano acarreta mudanças progressivas, contínuas e cumulativas provocando, no indivíduo, reorganizações constantes ao nível das suas estruturas físicas, psicológicas e sociais que evoluem num contínuo faseado e integrativo (DIAS et al. APUD NÚÑEZ, 2005; TAVARES et al., 2007).

Portugal (2009) contribui explicando que as primeiras experiências de vida da criança definem como ela será como adulto, pois, segundo o autor, é nesse período que o sujeito aprende sobre si mesmo, sobre os demais à sua volta e sobre a sua percepção acerca do mundo. “*É na infância que se lançam as bases do desenvolvimento nos seus diversos aspectos físicos, motores, sociais, emocionais, cognitivos, linguísticos, comunicacionais, etc*” (2009, p. 7).

O desenvolvimento infantil pode ser definido como um processo multidimensional e integral, que se inicia com a concepção e que engloba o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, assim como as relações socioafetivas (BRASIL, 2016, p. 12).

Tais evidências incitam à necessidade de estudos com maior aprofundamento sobre o desenvolvimento da criança na primeira

infância, fase de maior relevância para que essa possa atingir o potencial máximo do desenvolvimento humano para a criação de “estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas” (p. 3), que irão refletir em toda sua vida adulta (NCPI, 2014).

As crianças que tenham capacidade de se desenvolverem de forma integral e saudável terão mais condições de adaptar-se às mudanças do meio em que vivem e ainda serão capazes de adquirir novos e contínuos conhecimentos que vão impactar diretamente na sua capacidade pessoal, vocacional, escolar e até mesmo nas condições de ascensão econômica quando adultos (NCPI, 2014, p.3).

De Moraes et al. (2010) destacam a grande relevância da atenção e do cuidado específico no desenvolvimento de pré-termos. E ainda explicam o desenvolvimento infantil de forma mais ampla, pois, para os pesquisadores, deve-se entendê-lo desde a vida intrauterina, uma vez que são diversos os aspectos que envolvem esse desenvolvimento: “o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento nas esferas cognitiva, social e afetiva da criança (p.1)”.

Um dos pontos de destaque encontrados nas pesquisas do Núcleo Ciência pela Infância 0 NCPI (2014, p. 4) reforça mais essa importância maturacional, porque “a aprendizagem inicia-se desde o começo da vida”, ainda no período intrauterino. Durante o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, a criança aprende com tudo que a cerca, com as pessoas e com o ambiente, por isso, o afeto, o cuidado e o contexto social são tão relevantes. Assim, o desenvolvimento de pré-termos é diretamente impactado pela qualidade das relações em seu entorno uma vez que

[...] o cérebro começa a se desenvolver entre a segunda e terceira semana após a concepção, seguindo com a formação das primeiras células cerebrais, os neurônios, e das conexões entre os neurônios chamadas sinapses. O cérebro é um órgão de alta complexidade, fundamentalmente composto pelos neurônios e por uma extensa rede de prolongamentos destes que formam circuitos conectando as diversas regiões cerebrais por meio de impulsos elétricos. Embora a aparência externa do cérebro do recém-nascido se assemelhe com a de um adulto, ao nascimento ele

ainda se encontra em formação e passará por modificações fundamentais até a sua maturação. Por meio de um processo chamada “sinaptogênese”, o número de sinapses entre os neurônios se multiplica, chegando a 700 novas conexões por segundo, em algumas regiões cerebrais, no segundo ano de vida. As sinapses mais utilizadas se fortalecem e carregam informações de forma mais eficiente, enquanto as que não forem utilizadas gradualmente enfraquecem e desaparecem, fenômeno conhecido como “poda sináptica”. Além desses fenômenos, outro processo conhecido como “mielinização” acontece principalmente após o nascimento. A mielina é uma substância composta por proteína e gordura que envolve o prolongamento dos neurônios, facilitando a condução do impulso elétrico e, portanto, melhorando a comunicação neuronal (NCPI, 2014, p. 4).

É contando com essa comunicação neural mais eficiente, durante o processo da “sinaptogênese”, que o App Universo Prematuro® propõem estimular o desenvolvimento a partir da pós-alta hospitalar. A total atenção nesta fase em que as sinapses entre os neurônios são mais intensas são muito enriquecedoras para o bebê, pois estímulos positivos precoces da mãe e/ou cuidador serão primordiais para estruturar e fortalecer a capacidade do prematuro atingir o seu maior potencial de desenvolvimento cognitivo e linguístico, bem como o integral.

Toda a modificação estrutural do cérebro ocorre sob a influência das experiências vividas, resultando no impressionante desenvolvimento neurológico que permite com que a criança vá adquirindo novas capacidades de forma gradual, como emitir seus primeiros sons até iniciar a fala [...] e assim por diante (NCPI, 2014, p. 4).

Além de todos esses fatores, o App ainda contempla e direciona ações de estímulo ao vínculo afetivo que essa criança receberá durante toda a rotina de cuidados (na higienização, alimentação, nos estímulos realizados por meio de brincadeiras, histórias entre outros) que, conforme Chiesa (2019, p. 54), “é um elemento essencial para que o bebê se sinta atendido nas dimensões físicas e emocionais”, sentindo segurança junto aos cuidadores e desenvolvendo o apego. “Essa é a base para a autoestima e segurança emocional que já se desenvolvem desde a fase inicial da vida” (CHIESA, 2019).

É importante ressaltar que o cérebro, “mesmo após o período inicial do desenvolvimento, pode modificar-se e [...] o faz constantemente em resposta à experiência e aos estímulos aos quais está exposto”. Característica conhecida como *Plasticidade Cerebral*⁶ “a capacidade de constante remodelação, não só da função, mas de sua estrutura, influenciada pela experiência e que se estende ao longo da vida” (NCPI, 2014, p. 4).

Dessa forma, fica evidente que todas as transformações do ser humano provocam outras mudanças que influenciam o seu todo (MATTA, 2001; PAPALIA et al., 2001).

Determinadas funções sensoriais (visão/audição) e linguagem contam com plasticidade máxima na primeira infância, conhecidos como ‘*períodos sensíveis*’, que são momentos em que os circuitos cerebrais específicos para formação de determinadas habilidades possuem maior plasticidade (NCPI, 2014).

É importante entender como se dá o desenvolvimento das áreas cerebrais, aqui, como exemplo, o desenvolvimento sensorial, que irá ocorrer a partir de um estímulo luminoso na visão. O mesmo acontecerá com a capacidade de ouvir e de perceber o som que, quando ocorre, proporciona o desenvolvimento cerebral da audição e da linguagem (NCPI, 2014).

Do Nascimento (2013) corrobora explicando que a maturação auditiva do bebê ocorre a partir de estímulos comunicativos e auditivos de qualidade. O autor também ressalta que “[...] se torna ainda mais importante no caso de crianças nascidas pré-termo, cujo desenvolvimento das vias auditivas pode não ter se completado” (p.156). Assim, os estímulos comunicativos e auditivos, no ambiente familiar, serão preponderantes para o desenvolvimento da criança, posto que o ambiente, “se adequado, pode reduzir ou compensar os efeitos adversos dessa condição, ao passo que um ambiente inadequado pode intensificá-los” (DO NASCIMENTO, 2013, p.156).

Ao nascer, os bebês também já possuem a “capacidade de distinguir os sons de todas as categorias fonêmicas existentes” [...] “já no segundo semestre de vida, ele será capaz de distinguir somente os fonemas da língua mãe”. O Núcleo de Ciência pela Infância, em relação à linguagem, explica que “a pronúncia e a proficiência gramatical

possuem período sensível antes da primeira década de vida, servindo como base para o aprendizado pleno da língua posteriormente (2014, p.5).

De acordo com NCPI em relação aos circuitos cerebrais, funções cognitivas mais especializadas como atenção, memória, planejamento, raciocínio e juízo crítico, iniciados na primeira infância, ocorrem por “meio de habilidades como controle de impulsos, a capacidade de redirecionar atenção e de lembrar de regras”, [...] que serão refinados durante a adolescência até a maioridade, a partir das conexões fundamentais já iniciadas na primeira infância (2014, p. 5).

Percebe-se, então, que olhar para as relações socioafetivas, principalmente da díade mãe-bebê, são determinantes para o desenvolvimento infantil saudável, pois, se os chamados períodos sensíveis podem ser intensamente receptivos para os estímulos positivos, por outro lado, possuem o mesmo potencial receptivo para estímulos negativos e nocivos para o desenvolvimento, dado ao meio em que a criança está inserida.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Segundo Piaget as mudanças estão relacionadas à formação da identidade de um indivíduo, ao seu entendimento, habilidades físicas e intelectuais, percepção de conceitos, desenvolvimento dos aspectos emocionais e sociais, entre outros (PAPALIA, 2018).

Papalia explica a teoria cognitiva de Piaget como mudanças evolutivas que são adquiridas em determinadas fases da vida e dividem-se em quatro importantes estágios do desenvolvimento humano; a primeira dos zero aos dois anos de vida, classificada como a fase “Sensorio Motor”, a segunda dos dois aos sete como a “Pré-operacional”, a terceira dos sete aos 12 anos a “Operacional Concreta” e a quarta e última a partir dos 12 anos de idade a “Operacional Formal”.

Piaget então esclarece que as crianças raciocinam diferente dos adultos, uma vez que passam por etapas em seu desenvolvimento em que regras e valores são aceitos

gradativamente, até chegar a uma determinada maturidade psicológica, utilizando-se de mecanismos de assimilação e acomodação (DUTRA, 2011).

A fase que nos interessa, nesta etapa parcial da pesquisa, é a primeira fase “Sensório Motor” que vai do nascimento aos dois anos de vida, uma fase plena de aprendizagem totalmente ativa em relação aos seus sentidos e capacidades sensório-motor para entender o mundo que o cerca.

O período Sensório-Motor (0 a 2 anos) é aquele em que a criança adquire controle motor, percepção das coisas, cria laços afetivos e começa a demonstrar os primeiros movimentos e reflexos.

As manifestações linguísticas comunicacionais se dão de várias formas, seja pela escrita, a oralidade, sons, gestos, expressões e outras que podem ser identificadas por expressões verbais e não verbais, mas todas em resposta a um determinado estímulo.

Para Bakhtin (1997), o ser humano constitui-se da e pela linguagem. O “eu” a qual só acontece no processo de interações sociais. Nesse sentido, o aplicativo móvel promove uma interação comunicativa com a mãe/cuidador para que ela, ao mesmo tempo que responde às orientações do aplicativo, estimule respostas do bebê.

Vygotsky (2002) também aponta a necessidade da interação social para o desenvolvimento pré-linguístico e linguístico das crianças. Nesse sentido deve-se considerar inclusive as condições e o tempo de permanência na UTI-neonatal, uma vez que se trata de indivíduo já em formação dentro de um determinado contexto social.

A abordagem *sociointeracionista*, de Vygotsky, aborda que “o desenvolvimento humano se dá em relação às trocas entre parceiros sociais, por meio de processos de interação e mediação”. (2002)

Levando-se em conta essa realidade, não só cabe à mãe ou cuidador responsável voltar sua atenção ao contexto social a que será exposto o pré-termo pós-alta hospitalar, proporcionando condições sociointerativas favoráveis ao desenvolvimento pré-linguístico e linguístico da criança, como também se destaca a importância de um olhar mais apurado dos próprios profissionais da saúde da Unidade Neonatal durante a permanência do bebê dentro do complexo hospitalar.

De Moraes (2006) contribui com esse pensamento, explicando

que a comunicação nada mais é que o

[...] enfrentamento de linguagens verbais e não verbais de produção de sentidos que viabiliza condições de maior explicitação e eficácia dos enunciados, dos processos de recepção e de circulação destas informações. Trata-se de um elemento estratégico para a gestão social da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos (DE MORAES, 2006, p. 63).

A estimulação da relação afetiva e as comunicações verbais e não verbais de qualidade entre mãe e bebê deve ser priorizada, desde o primeiro dia de vida. Isso porque quanto maior e de qualidade for o estímulo dentro do período de maior conexões neurais, melhor serão seus resultados e garantias de uma maturação auditiva saudável. Do Nascimento (2013) reforça a importância desses estímulos comunicativos e auditivos de qualidade para o desenvolvimento da criança.

O ATO RESPONSIVO NO APP UNIVERSO PREMATURO: REFLEXÕES BAKHTINIANAS

Ao pensar no App Universo Prematuro® sob a perspectiva do ato/ atividade e evento, conceitos bakhtinianos, pode-se dizer que se trata de uma ação física do agir humano, em específico de profissionais por meio da criação de um instrumento de educação em saúde, com configuração própria e estilo organizado para destinatários específicos (mães/cuidadores) de prematuros. Há, portanto, no estilo organizado um “ato estético que emerge de um agir ético.

Para Bakhtin, o ato trata-se da própria ação concreta intencional praticada por alguém situado, não transcendente. Logo, há o caráter da ‘responsabilidade’ e da ‘participatividade’ do agente (BAKHTIN, 2010).

Bakhtin concebe o sujeito como sendo **um eu para-si**, condição de formação da identidade subjetiva, mas que é também **um eu para-o-outro**, condição de inserção dessa identidade no contexto social, ou seja, no plano relacional **responsável/responsivo**, que lhe dá sentido. Desse modo, pode-se compreender que a equipe multiprofissional presente no App Universo Prematuro® busca, a partir do acompanhamento, um outro eu-profissional para-si a fim de agir responsivamente no ato de estimular um novo eu para-o-outro (mãe/cuidador).

O ato ‘responsável’ e participativo resulta de um pensamento

não-indiferente, aquele que não separa os vários momentos constituintes dos fenômenos, que admite não a exclusão ‘ou/ou’ da dialética clássica, mas a inclusão ‘tanto/como’, com seus ecos heraclitianos e até mesmo taoístas. Assim, o ato responsável envolve o conteúdo do ato, seu processo, e, unindo-os, a valoração/avaliação do agente com respeito a seu próprio ato, vinculada com o pensamento participativo (SOBRAL, 2005, p. 21).

O App, por meio da constituição multiprofissional de ações e orientações educacionais voltadas à saúde e ao desenvolvimento linguístico da criança, busca, a partir da condição da identidade subjetiva, inserir-se em um plano relacional (um-eu para o-outro), ser um sujeito responsivo da ação de estimular adequadamente a partir do outro “agente” (mãe/cuidador) do bebê prematuro.

Assim, o sujeito da ação torna-se, a partir do outro (agente), um-eu entre outros-eus, bem como pode surgir um novo outro de-outro. Sobre essas constituições de novos ‘eus’ inacabados, Sobral (2005, p. 22) explica: “Só me torno eu entre outros eus. Mas o sujeito, ainda que se defina a partir do outro, ao mesmo tempo o define, é o ‘outro’ do outro: eis o não acabamento constitutivo do ‘Ser’, tão rico de ressonâncias filosóficas, discursivas e outras”.

Os interlocutores inseridos no processo da linguagem via aplicativo móvel se constituirão um a partir do outro (emissor e receptor), pois o “eu” profissional/pesquisador como ser inacabado que é, ao mesmo tempo que reflete para o receptor seus conhecimentos, que o possibilita se reconstituir em um novo “outro” e por refração a partir de suas respostas percebidas pelo emissor sob a perspectiva de um “novo eu”, reconstituem-se a partir de um “novo outro”, de um dado momento, local e contexto, provocando constantes ressonâncias dialógicas.

A defesa da ação dos multiprofissionais do App ocorrem a partir dos seus reais conhecimentos, reconhecidos e assinados aos quais são validados por eles, que ao serem transferidos para o App Universo Prematuro®, de acordo com Bakhtin, deixam sua marca impressa e assinada, uma verdadeira “singularidade”, ou seja, participação no “ser” e, esclarece:

A assinatura de um pensamento é o que o constitui como

ato e que lhe confere validade (pravda). Mas a assinatura não é expressão de uma subjetividade fortuita, e sim de uma posição. Assinar é iluminar e validar o pensamento com aquilo que somente do meu lugar pode-se ver ou dizer [...]. (AMORIN, 2009, p. 25)

A assinatura, segundo Bakhtin (2010), está na relação dialógica, ou seja, na alteridade onde os sujeitos se encontram em atos responsivos. É o atestado da passagem do sujeito por um dado espaço-tempo: ser real e concreto que se apropria de seu contexto, assumindo-o em ato (AMORIN, 2009).

Ao pesar em um aplicativo móvel voltado ao desenvolvimento integral da criança como o Universo Prematuro®, pode-se refletir o porquê da sua criação. A atividade da criação é um Ato que representa a capacidade e a condição de uma atividade criativa que vai marcada pela responsabilidade do “eu” criador em relação ao “outro” a quem se está sempre em resposta, um gesto ético conceituado como responsividade do “eu” criador (BAKHTIN, 2010). Assim, o aplicativo vem responder as necessidades da mãe/cuidador de pré-termos e às observações dos médicos que acompanham essas crianças ao longo de todo o seu desenvolvimento, pós-alta hospitalar priorizando toda sua potencialidade de desenvolvimento humano.

Sob a criação estética, Bakhtin esclarece que: “Na medida em que crio esteticamente, ao mesmo tempo, reconheço de maneira responsável o valor do que é estético. [...] É por essa via que uma consciência viva se torna consciência cultural, e que uma consciência cultural se encarna em uma consciência viva” (BAKHTIN, 2010, p. 65). A tecnologia como estética organizacional, seja via App ou outras multiplataformas vem demonstrando constantemente seu irrevogável avanço, deixando marcas significativas de uma consciência cultural, principalmente, na contemporaneidade, dado o advento recente vivenciado mundialmente na pandemia do Covid-19.

Nesse sentido, o App Universo Prematuro® tem uma missão e capacidade ilimitada com relação aos futuros processos relacionados ao percurso pedagógico de educação em saúde, mas também um avanço considerável em relação à atenção primária voltada à prematuridade.

Essa responsividade do App pode ser compreendida por meio da posição do sujeito no mundo, num dado tempo, num dado lugar, conferindo a ele responsabilidade, pois somos responsáveis por realizar

aquilo que é próprio do meu lugar, da minha condição concreta e única.

A constituição do App foi possível por tratar-se de ferramenta digital capaz de unir pesquisadores da linguagem, da educação e da saúde, ou seja, equipe multidisciplinar de profissionais engajados (fisioterapeutas, médicos, psicólogos etc.) preocupados com o desenvolvimento da criança em seu aspecto amplo: físico, cognitivo e afetivo, que buscam contribuir, “a partir de seu lugar único”, promovendo bem estar às crianças nascidas prematuras e suas famílias.

Um sujeito humano, que não possa dar seus frutos, é privado do seu ser de sentido. Não participar do ser com sua singularidade é algo injustificável do ponto de vista ético. Na condição de ser social, o homem deve, dentro da condição empática, sentir e ver o outro da perspectiva que só ele pode ver, a partir do seu lugar único, mas sem excessos de “eus” e “outros”, ele retorna ao seu “eu” e amplia sua consciência e visão, fato que lhe permite experienciar um real processo de alteridade⁸ (MIOTELLO, 2020).

O ser é um evento único. É para a existência do ser humano concreto que se volta Bakhtin. Sua filosofia primeira não construirá leis gerais, mas será uma fenomenologia dos eventos. A unicidade do ser humano existe na ação, no ato individual e responsável. Viver é agir e agir em relação ao que não é o eu, isto é, o outro. Eu e outro constituem dois universos de valores ativos, que são constitutivos de todos os nossos atos (FIORIN, 2011a, p. 9).

Visto desse modo, o Ato é ato no confronto com outros atos, de outros sujeitos. Esse fato é tratado por Bakhtin por meio de uma relação dialética entre o produto do ato e seu processo. É a partir dessa relação dialética e propriamente dialógica que se pode entender o fato de que compreender o ato é compreender o seu todo; sua relação entre o processo e o produto e a situação de seu caráter de resposta (BORGES; LUDOVICE, 2019, p.5).

O tempo e espaço no App traz a possibilidade de interação com maior amplitude geográfica, ou seja, permite acesso de crianças socioe-

⁸ Alteridade na concepção Bakhtiniana para das relações que constituem o próprio sujeito, pois é essa constituição refletida e refratada no outro que surge um novo sujeito de um processo contínuo de novas constituições através das interações sociais, palavras e dos signos. A definição de uma determinada posição só é possível quando correlacionadas à outras já existentes que a constituem como sujeito “a partir de relações dialógicas e valorativas com outros sujeitos, opiniões, dizeres. A Alteridade é fundamento da identidade. Relação é a palavra-chave na proposta de Bakhtin. Eu apenas existo a partir do Outro” (COVRE; NAGAI; MIOTELLO, 2009).

conomicamente vulneráveis a uma equipe multiprofissional abrangente e focada na prematuridade, contribuindo com um pensamento participativo voltado à saúde e equidade no pertencer social.

Desse modo, os sujeitos da elaboração e da interação no App buscam por uma sociedade mais justa e equitativa por meio de ressonâncias dialógicas construídas via tecnologia.

O DIALOGISMO PRESENTE NO APP UNIVERSO PREMATURO*

Se pensarmos no conceito bakhtiniano fica evidente, de acordo com Borges (2015) que “a condição do sentido de todo discurso está no diálogo, fenômeno textual cujo procedimento discursivo é englobado pelo dialogismo”.

O diálogo por si não é atribuído a um sujeito individual e sim estabelecido em relação a um “eu” e um “outro” dentro de um processo discursivo historicamente instaurados em um tempo e lugar (BORGES, 2015).

O conceito dialógico bakhtiniano defende que toda enunciação é uma ‘resposta’, uma réplica, a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras, e ao mesmo tempo uma ‘pergunta’, uma ‘interpelação’ a outras enunciações” (SOBRAL, 2009, p. 33).

[...] o pensamento bakhtiniano, os termos *enunciado concreto* e *enunciação* estão intimamente relacionados, de modo que o enunciado é denominado concreto por não ser uma mera abstração linguística, dissociada de sentido e realidade social, mas, sim, uma expressão viva e única, cujas formas e significados são determinados pelo contexto, pela interação [...] (FIGUEIREDO, 2012, p. 2).

Os enunciados são, portanto, elos na cadeia da comunicação verbal, ligados à cadeia que os determinam, sucedem ou antecedem (interna e externamente), provocando imediatamente reações-respostas que provocam uma ressonância dialógica. Desse modo, o sujeito que enuncia, nessa relação, torna-se participante ativo da comunicação e provoca em seu interlocutor uma expectativa de uma imediata compreensão responsiva (BAKHTIN, 2010).

Nesse contexto, Brait e Mello (2013, p. 67) explicam que o enunciado é compreendido sobre três fatores a serem considerados: “a)

o horizonte espacial comum dos interlocutores (a unidade do visível); b) o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores; c) e a avaliação comum que os interlocutores têm da situação”.

Ao analisar o App, temos que o horizonte espacial, unidade do visível, está na interação direta entre o App e a mãe/cuidador, o App, embora elaborado por pesquisadores, sujeitos que atuam em áreas interdisciplinares, faz uso de linguagem adequada ao seu interlocutor, a fim de estabelecer a comunicação e possibilitar o conhecimento sobre as informações e orientações registradas. Por fim, a avaliação positiva ou negativa sobre a utilização do App se dará mediante a interação, compreensão e responsividade por parte do App e da mãe/cuidador, isto é, se o App traz informações relevantes às necessidades da mãe/cuidador e se esta utiliza-o de forma adequada.

São vários os sujeitos que promovem o dialogismo e que refletem e refratam as vozes ideológicas, pois revelam dissonantes opiniões em determinados contextos sóciohistóricos. O diálogo revela as posições de sujeitos sociais, seus pontos de vista acerca da realidade, de forma a ilustrar a transformação sócio-ideológica das linguagens e da sociedade (BORGES; LUDOVICE, 2019, p.3).

O cuidado na criação dos enunciados via App Universo Prematuro® corrobora com os princípios de alteridade e singularidade defendidos por Bakhtin ao propor direitos aos cuidados fundamentais do desenvolvimento da vida humana, equidade e pertencimento social a grupos de maior vulnerabilidade.

Esses direitos devem ser garantidos e ao buscá-los a sociedade deve estar preparada para enfrentar tensões e embates dialógicos, deixando a individualidade tão impregnada na contemporaneidade, uma vez que o outro me constitui e assim me deixar escutar o mundo resignificando meu novo “eu” para que um “novo outro” e, conseqüentemente” um “novo mundo” mais justo possa ser constituído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência dos estudos abordados, considera-se é relevante a inserção de estímulos de forma a compensar os efeitos da prematuridade, principalmente em casos de prematuridade extrema, pois esses estímulos

minimizam efeitos adversos e influências ligadas ao meio social a que a criança será submetida.

Nesse sentido, estimular a interação dialógica via aplicativo digital no contexto contemporâneo, como estratégias de seguimento à criança nascida prematuramente, é também valorizar o ser humano na integralidade, inseri-lo como cidadão com direitos e condições equitativas de desenvolvimento e qualidade de vida, gerando ainda maior condições de retorno social futuro.

Vale ressaltar que ao se considerar que tratamos aqui de um ser social constituído a partir das interações sociais por meio da linguagem, quanto maior for o potencial de desenvolvimento atingido na infância maior será o potencial social quando adulto. Nesse sentido, conclui-se que ao investir no maior bem de uma sociedade, o capital humano, maior será o potencial geral daquela sociedade, ou seja, mitigar é eficaz e detém menor investimento, ao contrário dos cuidados tardios.

É com essa perspectiva que a comunicação verbal e não verbal via aplicativo Universo Prematuro® é priorizada desde de o nascimento do prematuro já em alta hospitalar, buscando contribuir com essa grande lacuna de atenção, já que prematuros tem maior possibilidade de se desenvolver atipicamente.

A comunidade acadêmica, profissionais da saúde, sociedade e governantes têm um papel crucial nos caminhos a serem trilhados a fim de minimizar os efeitos dos estímulos negativos que estão presentes na primeira infância, principalmente, em países subdesenvolvidos.

Estudos de alta relevância têm mostrado todas as evidências sobre a maleabilidade cerebral na primeira infância há décadas. Se os resultados dos estímulos realizados dentro do período da sinaptogêneses são mais que reveladores, não se justificam baixos resultados escolares, gastos exorbitantes na saúde com cuidados tardios e, principalmente, superlotação e/ou falta de acesso aos cuidados de atenção à desenvolvimento atípico de crianças, adolescentes e até mesmo de adultos.

Há muito ainda a se explorar e a se fazer sobre a necessidade de priorizar a atenção e cuidados na primeira infância.

Estudos devem ser ampliados, encorajados intersetorialmente direcionados com foco na criação de novas ações e políticas públicas voltadas à primeira infância, na tentativa de minimizar ou mesmo coibir problemas crônicos da nossa sociedade.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

O programa *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade de Franca faz parte dos colaboradores do Promoção de Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Franca junto ao Projeto Universo Prematuro® (*Fapesp n° 18/05569-5*).

REFERÊNCIAS

- AMORIN, M. Para uma filosofia do ato: “válido e inserido no contexto”. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão; Rev. Tradução Marina Appenzeller. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10 ed. São Paulo: Huditec, 1997.
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, 160p.
- BORGES, Marilurdes Cruz; LUDOVICE, Camila de Araújo Beraldo. Jornal nacional 50 anos – o diálogo com a revolução cultural e tecnológica. **Revista do GEL**, v. 16, n. 3, p. 207-225, 2019. Disponível em: [https:// revistadogel.gel.org.br/](https://revistadogel.gel.org.br/). Acesso em: 20 out. 2020.
- BORGES, M. C. **A seção o português é uma figura, de Marcílio Godói, em diálogo com gêneros discursivos nas esferas jornalística, científica e pedagógica**. 241f. 2015. Tese (Linguística e Língua Portuguesa) – Unesp Araraquara. Araraquara, SP. 2015.
- BRAIT, B.; MELO, R. de. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61- 78.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CARNIEL, E. de F.; ZANOLLI, M. de L.; ANTONIO, M. A. E de G.; MORCILLO, A. M. Determinantes do baixo peso ao nascer a partir das Declarações de Nascidos Vivos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, p. 169-179, 2008.
- CHIESA, A. M. **A importância da primeira infância: um olhar da neurociência primeira infância no sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes**. Uma experiência a ser replicada. Disponível em: http://primeira.infancia.org.br/wp-content/uploads/2019/07/primeira_infancia_no_sistema_de_garantia_de_direitos_de_crianças_adolescentes.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA – NCPI. **Estudo nº. 1:** O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. São Paulo: Inper, 2014. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 07 jul. 2017.

COVRE, A. M. P. M.; NAGAI, E. E.; MIOTELLO, V. Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. **São Carlos: Pedro e João Editores**, 2009. p.13-14.

DE MORAES, M. W.; WEBER, A. P. R.; SANTOS, M. de C. e O.; ALMEIDA, F. de A. Teste de Denver II: avaliação do desenvolvimento de crianças atendidas no ambulatório do Projeto Einstein na Comunidade de Paraisópolis. **Einstein**, v. 8, p. 149-153, 2010.

DE MORAES, N. A. Comunicação, Sentidos e Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social**. Brasília: MS, 2006. 156 p.

DE VASCONCELOS, G. P. **Arquitetônica enunciativa e posicionamento estilístico do professor autor no material didático impresso da educação a distância:** uma perspectiva dialógica. 141f. 2015. Tese. (Programa de Linguística). Universidade Federal do Paraná, João Pessoa.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.9-24, 2013.

DO NASCIMENTO, F. M.; RODRIGUES, M. B.; PINHEIRO, Â. M. V. Programa de orientação: como estimular a linguagem das crianças nascidas pré-termo. **Revista Psicologia -Teoria e Prática**, v. 15, n. 2, p. 155-165, 2013.

DUTRA, K. A teoria cognitiva de Jean Piaget. **Redes Modernas**. 2011. Disponível em: <https://redes.moderna.com.br/2011/08/09/a-teoria-cognitiva-de-jean-piaget/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FIGUEREDO, C. J. A alteridade constitutiva em aulas de inglês como língua-cultura estrangeira: a perspectiva do princípio dialógico bakhtiniano. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 7, n. 1, p. 68-87, 2012.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011a.

FIORIN, J. L. **Resenha Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 205-209, 2011.

FRANKENBURG, W. K.; DODDS, J. B. The Denver developmental screening test. **J Pediatr.**, v. 71, n. 2, p. 181-191, 1967.

MATTA, I. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 2001

MIOTELLO, V. **Tópico temático**. In: disciplina Conceitos Bakhtinianos. do Programa de

Linguística da Universidade de Franca, Franca/SP, 2020.

MUNDO, Transformando Nosso. **a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. v. 15, 2016. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

NAZARETH, I. V., DOS SANTOS, I. M. M.; DA SILVA, L. R.; MORAES, S. da R. L.; SILVA, I. R. Riscos gestacionais e o nascimento prematuro: enfrentamento para a maternagem. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 4, 2019.

OLIVEIRA, J. de S.; DA ROCHA, M. de L.; ELANE, C. As fases do desenvolvimento da linguagem escrita. **Soletras**, n. 15, 2008.

PAPALIA; D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança**. 8 ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

PORTUGAL, G. **Finalidades e práticas educativas em creche**: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, 2012.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 11-36.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

TAVARES, J.; PEREIRA, A. S.; GOMES, A. A.; MONTEIROS, S. M.; GOMES. **Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto Editora, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Recebido em: 10/11/2020

Aceite em: 02/12/2020